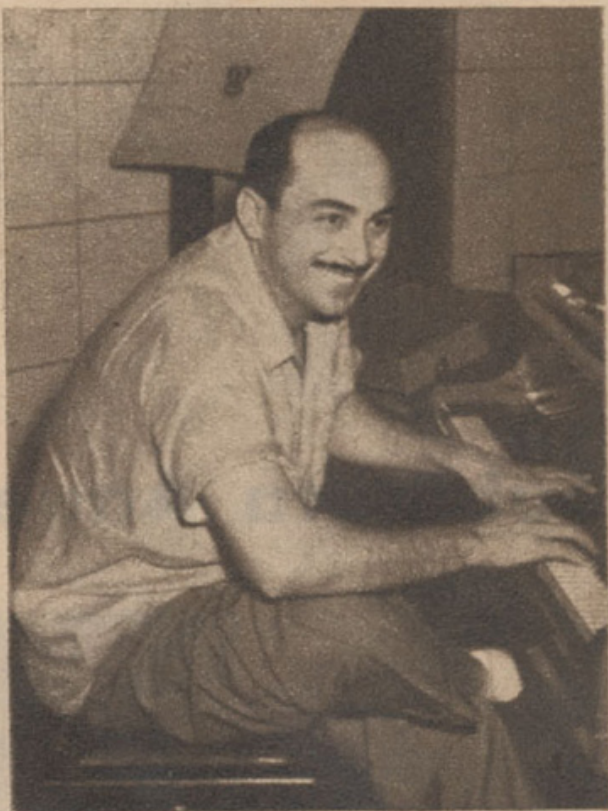


Música Popular

1955

ARY VASCONCELOS

UMA SEÇÃO EM HI- EM TÔDAS



TITO FUENTES está um verdadeiro monstro no piano. Dizem que êle devora as teclas brancas e limpa a bôca som as pretas. É indispensável ouvi-lo.

◆ Tom, Vadico e êste cronista reuniram-se em uma noite qualquer semana passada em pleno Cervantes. Motivo: não havia. Havíamos tomado um lotação juntos e na altura do túnel chegamos à conclusão de que não podíamos nos separar tão cedo. A conversa assumiu o tom transcendental que têm tôdas as conversas pois de 1 hora da manhã. A música popular brasileira foi dissecada, quartejada, trinchada, o mesmo acontecendo a alguns frangos devidamente guarnecidos de arroz. Tom (que é verdade o arranjador fabuloso Antonio Carlos Jobim) defendeu as conquistas harmônicas modernas. Vadico (que é entre outras coisas autor das músicas "Feitiço da Vila", "Convênio de Botequim" e outras atribuídas evidentemente a Noel Rosa, autor apenas da letra) concordou até certo ponto mas queixou-se da invasão do ritmo do bolero no samba. E explodiu: "O brasileiro jogou fora o seu ritmo, originalíssimo, e adotou o do bolero, que é o de um chocalho mal tocado".

◆ E temos reservada para o próximo número uma surpresa sensacional para nossos leitores.